

**APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE INTENÇÃO
EMPREENDEDORA JUNTO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO
PILOTO**

Rodrigo Almeida da Silva, Camila de Sousa Pereira-Guizzo

RESUMO:

O empreendedorismo é visto como um importante motor de desenvolvimento econômico e social devido, entre outros fatores, a sua característica de transformação tecnológica e econômica. Dentro desta perspectiva, este artigo propõe a análise, por meio de estudo piloto, da aplicação de um instrumento de avaliação da intenção empreendedora em estudantes universitários utilizando-se do Questionário de Valores e Intenções Empreendedoras (VIE). Os resultados validam a aplicação do instrumento e apresentam dados substanciais quanto a intenção empreendedora dos pesquisados e suas capacidades para empreender, revelando o perfil destes estudantes e a importância do incentivo ao empreendedorismo nos centros de ensino.

Palavras-chave:

Empreendedorismo; Teste Piloto; Valores e Intenções Empreendedoras (VIE); Habilidades Sociais; Empreendedor.

INTRODUÇÃO

A emergência mundial na formação de empreendedores reflete o importante papel que o empresariado tem para o desenvolvimento econômico e para a globalização (LINÃN; SANTOS, 2006), o que, por outro lado, está muito ligado ao papel dos novos empreendedores e das micro e pequenas empresas que normalmente possuem flexibilidade e uma forte capacidade de adaptação à realidade do momento (LINÃN; SANTOS, 2006; ALVES; BÓRNIA, 2011; VIEIRA; RODRIGUES, 2014).

Segundo Costa e Carvalho (2011), esta emergência está muito ligada a um novo modelo econômico que obriga a preocupação em formar estes empreendedores de modo a evitar inaptações que gerem exclusão social. Segundo as autoras:

as instituições de ensino superior deverão estar preparadas para este desafio oferecendo formação, através de programas curriculares e ou extracurriculares e de cursos breves destinados a estes novos públicos, salvaguardando o seu papel para o apoio à criação do próprio emprego (COSTA; CARVALHO, 2011, p.106).

Desta forma torna-se importante entender os principais aspectos que estimulam o indivíduo ao comportamento empreendedor, ou seja, “compreender a formação de intenção de empreender é importante para a compreensão do comportamento empreendedor” (VIEIRA; RODRIGUES, 2014), de modo que se identifiquem aspectos exógenos do empreendedor, como a cultura ao qual está inserida, incentivos institucionais e condições econômicas, além dos aspectos endógenos, identificados pela psicologia (ALVES; BÓRNIA, 2011).

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de estudo piloto, a aplicação de um instrumento de avaliação da intenção empreendedora em estudantes universitários, a fim de verificar ajustes posteriores e inclusive sua viabilidade como procedimento metodológico. Segundo Bailer, Tomitch e D'Ely (2011, p.144) o estudo piloto é uma versão menor do estudo completo envolvendo todos os procedimentos metodológicos de modo a possibilitar alterações e melhoras no instrumento antes da investigação final, permitindo a testagem, avaliação, revisão e aprimoramento do processo metodológico antes da realização da pesquisa.

Para isso, o presente trabalho está subdividido em quatro partes: primeiro a introdução ao tema, seguido da metodologia utilizada para aplicação do teste piloto, no terceiro ponto verifica-se alguns dados obtidos com a pesquisa e por fim apresenta-se a conclusão e recomendações.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 26 estudantes do curso de Graduação Tecnológica, turno noturno, selecionados de forma intencional devido à acessibilidade e ao perfil compatível com o objetivo. A média de idade do grupo é de 27 anos, sendo 14 do sexo masculino (54%) e 12 do sexo feminino (46%).

A base para pesquisa foi o Questionário de Valores e Intenções Empreendedoras (VIE), validado para o Brasil e já aplicado com êxito na Espanha, México, Taiwan e EUA. A versão utilizada para esta pesquisa foi em português e reconhecida quanto a sua confiabilidade e validade (SARDINHA, 2014).

Desenvolvido a partir de características identificadas em empreendedores de sucesso, o questionário VIE permite comparar as características do entrevistado às características do empreendedor de sucesso (LIÑAN; SANTOS, 2006; SARDINHA, 2014), abordando variáveis relacionadas à demografia, comportamento empreendedor, oportunidades do mercado de trabalho e transmissão de intenção empreendedora por familiares e amigos.

O VIE é um questionário de autoavaliação composto por 88 questões com escala Likert de 0 a 6, tendo como objetivo registrar os níveis de concordância e discordância quanto as declarações feitas pelo entrevistado. Para este artigo foram destacados os resultados referentes às questões que envolvem o comportamento empreendedor por meio da intenção empreendedora e capacidade de empreender.

A pesquisa consistiu em cada aluno pesquisado responder individualmente ao questionário impresso, sob o acompanhamento do pesquisador em sala de aula. Durante a aplicação foram solucionadas dúvidas referentes a interpretação das questões e orientações quanto ao conteúdo, formato e fatores éticos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação da pesquisa piloto não apresentou dificuldades substanciais quanto ao preenchimento do questionário por parte dos estudantes. O tempo médio de resposta ao questionário foi de 20'31" (vinte minutos e trinta e um segundos), sendo o tempo mínimo de 11'27" (onze minutos e vinte e sete segundos) e o máximo de 28'55" (vinte e oito minutos e cinquenta e cinco segundos). Destaca-se, no entanto, o questionamento quanto ao alto número de questões para resposta, o que, segundo percepção do entrevistador e relatos espontâneos de alguns estudantes, pode ter gerado ansiedade nos entrevistados para o término.

A fim de apresentar resultados referentes ao comportamento empreendedor dos alunos, esta seção destaca questões referentes aos construtos “intenção empreendedora” e “capacidade de empreender”, sendo utilizada a Média e Desvio Padrão para análise, conforme Tabela I.

Tabela I – Média e Desvio Padrão

Fonte: elaborada pelo autor.

Conforme apresentado na Tabela I, observa-se que a questão relacionada à intenção de seguir uma trajetória profissional, a maior pontuação está em “Desenvolver sua carreira profissional em uma empresa privada”, com média de 4,5, seguido da intenção em trabalhar em uma empresa pública (média de 3,76) e “Criar sua própria empresa” com média de 3,73. Com média de 4,53 e 4,03 sucessivamente, os estudantes afirmam a forte probabilidade de criar uma empresa algum dia e da disposição em se esforçar para ser um empresário.

Estes dados comparados ao questionamento quanto o grau de intenção de empreender demonstram ainda um perfil receoso entre os pesquisados. Percebe-se então que entre os estudantes pesquisados a empregabilidade e estabilidade ainda são os principais desejos profissionais, mas que não se descarta a possibilidade de empreender desde que sua carreira esteja consolidada. Ao comparar os dados obtidos na pesquisa com os dados de Sardinha (2014), percebe-se que os estudantes não possuem incentivos ao empreendedorismo e tampouco ao contato com centros de apoio, o que pode estar intimamente ligado ao perfil das instituições de ensino no desenvolvimento deste papel, a cultura local ou ao contexto familiar ao qual estão inseridos.

Quando questionados sobre suas capacidades em realizar eficientemente algumas tarefas, os estudantes obtiveram as maiores médias gerais (4,8), afirmando reconhecer oportunidades no mercado para novos produtos e/ou serviços e para o relacionamento com pessoas chave na obtenção de capital para investimento em uma empresa. Observa-se com isso certa autoconfiança quanto à capacidade empreendedora e preparo para abertura de uma nova empresa, fator importante se observarmos que 48% das micro e pequenas empresas brasileiras não resistem aos 3 primeiros anos de vida segundo dados do IBGE (IBGE, 2010).

CONCLUSÃO

A aplicação do questionário piloto não indicou dificuldades quanto a sua execução, estando de acordo com o objetivo de analisar, por meio de estudo piloto, a aplicação de um instrumento de avaliação da intenção empreendedora em estudantes universitários.

Através dos resultados é possível identificar os valores e as intenções empreendedoras dos pesquisados, permitindo ainda o reconhecimento do seu perfil, capacidades e fraquezas quanto ao assunto empreendedorismo. Verifica-se então que estes dados tornam-se fundamentais para o preparo de ações com viés empreendedor, o que muito se torna útil ao uso por instituições de ensino e centros de capacitação profissional.

Conclui-se então a validade do questionário devido a sua confiabilidade e capacidade em reconhecer critérios importantes de pesquisa, permitindo ainda a ampliação do seu recorte para públicos mais heterogêneos em termos de formação profissional.

AGRADECIMENTO

Agradecimento ao Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Luciano Ricardo Rath and BORNIA, Antonio Cezar. Desenvolvimento de uma escala para medir o potencial empreendedor utilizando a Teoria da Resposta ao Item (TRI). Gest. Prod. [online]. 2011, vol.18, n.4, pp. 775-790.

BAILER, Cyntia; TOMITCH, Leda Maria Braga e D'ELY, Raquel Carolina Souza. Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. Revista Intercâmbio, v. XXIV: 129-146, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP.

COSTA, Maria Teresa Gomes da e CARVALHO, Luisa Cagica. A educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social: um caso no ensino superior. Rev. Lusófona de Educação [online]. 2011, n.19, pp. 103-118.

IBGE. Demografia das Empresas 2010. Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2010/default.shtm>. Acesso em: 18 de nov. 2014.

LIÑÁN, F. A. SANTOS, F. X. La influencia del capital social sobre los empresarios potenciales. *Estudios de Economía Aplicada*. vol. 24, n.2, p.459-489, 2006

SARDINHA, RODRIGO SOUZA. Tradução, adaptação e mensuração das qualidades avaliativas de dois instrumentos de intenção empreendedora para a realidade brasileira. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté, São Paulo. 2014.

VIEIRA, Filipa Dionísio; RODRIGUES, Cristina Santos. Os estudantes de engenharia e as suas intenções empreendedoras. *Revista Produção Online*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 242-263, fev. 2014. Disponível em: <<http://producaoonline.org.br/rpo/article/view/1588>>. Acesso em: 20 Nov. 2014. doi:<http://dx.doi.org/10.14488/1676-1901.v14.i1.1588>.